2°Encontro Científico de Pesquisa em Design de Moda

INSTITUTO FEDERAL Sul de Minas Gerais Campus Passos

26 à 30 de outubro
Edição Virtual

8º Passos para a Moda 2020

MODA E MODELAGEM ENTRE 1900 E 1910: um estudo de caso

Pereira, Roseana Sathler Portes, pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos e mestranda no programa de Têxtil e Moda, USP, rosesathler@gmail.com
Gandini, Juliana Aparecida, pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, ju.juliana.gandini@gmail.com
Siqueira, Gabriela Zanetti, pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, gabrielazanetti00@gmail.com
Monteiro, Patrícia, Coordenadora da Pós Graduação em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, patricia.monteiro@ifsuldeminas.edu.br
Carvalho, Maria Bernardete, Professora da Pós Graduação em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, maria.carvalho@ifsuldeminas.edu.br

Área temática: moda e memória

Resumo: O artigo compreende a investigação da vestimenta europeia do período entre 1900 e 1910 a partir da imagem do vestido para o dia, de 1907, citado por James Laves (2002) em *A Roupa e a Moda – Uma história concisa*, a fim de estabelecer hipóteses sobre os materiais utilizados em sua confecção, a configuração de sua modelagem e as ocasiões de uso para as quais seria destinado, por meio da contextualização histórica social e tecnológica e da análise da moda vigente.

Palavras chave: 1900, vestimenta histórica, reprografia, tecidos.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo a investigação da vestimenta originária da primeira década do século XX a partir do vestido para o dia, de 1907, citado por James Laves (2002) em *A Roupa e a Moda – Uma história*

concisa. O estudo de caso pretende se desenvolver a partir do levantamento histórico da moda, bem como o entendimento do contexto tecnológico acerca das fibras têxteis mais populares no período, para compreensão ergonômica da vestimenta supracitada a fim de oferecer subsídios para a interpretação da modelagem que a constitui.

Para tanto, a metodologia utilizada para a pesquisa se concentra na revisão bibliográfica de autores que abordam a moda e o cenário do mercado e da indústria têxtil entre os anos 1900 e 1910. Tais bibliografias serviram também como base para a pesquisa museológica em fonte secundária, a fim de analisar trajes contemporâneos à década que fossem similares ao objeto da investigação.

Dessa forma, o estudo visa investigar as congruências entre moda, têxteis e ergonomia, relacionando estas diferentes perspectivas para a execução de um estudo da reprografia das peças por meio do desenvolvimento de sua modelagem e de fichas técnicas. A integração das diversas variáveis que tangenciam a construção dos trajes tem como finalidade propor uma visão holística e interdisciplinar sobre os aspectos que constituem tais vestimentas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A moda na década de 1900 a 1910

A primeira década do século XX evoca a imagem de homens e mulheres elegantes em passeios bucólicos, bailes, jantares e corridas (LAVER, p. 213, 2002). Foi uma época de extravagância e ostentação, e neste contexto, Paris era o lar incontestável da moda.

Em meados do século XIX, os costureiros atingem *status* social por meio da figura do inglês Charles Frederick Worth. Sua casa de costura, fundada em 1858 em Paris, estabelece novas diretrizes para o sistema da moda, que são ainda vigentes no século XXI, tais como as coleções por estações mostradas em sua *Maison* por modelos (CRANE, 2006, p. 276).

O período inaugurado por Worth é reconhecido como a época de ouro da Alta-Costura, ou a moda de cem anos, cuja influência se manteve dominante sobre os modos de vestir até o advento do *prêt-à-porter* em meados do século XX.

De acordo com Lipovetsky (2005, p.68) “A moda de cem anos não só aproximou as maneiras de vestir-se, como difundiu em todas as classes o gosto das novidades, fez das frivolidades uma aspiração de massa, enquanto concretizava o direito democrático à moda instituído pela Revolução”.

É neste período, portanto, que a moda se consolida enquanto sistema, ao passo que perdura a sua função de ferramenta de distinção social “No século XIX e início do século XX, o sistema da moda produziu estilos de roupa que expressavam a posição social das mulheres que as vestiam, ou aquela à qual aspiravam” (CRANE, 2006, p. 272). Em um período de efervescência das frivolidades, as propostas para o vestuário tinham como objetivo atender ao exibicionismo da alta burguesia, cada vez mais exigente.

Dessa forma, os Costureiros à frente das casas de Alta-Costura determinavam, portanto, os estilos considerados de bom gosto, e ditavam a natureza dos trajes a serem reproduzidos pelas emergentes lojas de departamento ou por costureiras particulares. Crane (2006, p. 276 – 277) ressalta que em 1887, “200 costureiros de primeira ou segunda linha, 1.800 costureiras, 500 butiques e 6 grandes lojas de departamentos” atendiam a enorme demanda por roupas em Paris.

Os estilos em voga na primeira década do século XX, preservavam a silhueta em formato “S”, decorrente dos *corsets* que serviam como fundamento para as camadas que o recobriam. Doyle (2002, p.187), ressalta que os *corsets* do período se concentravam em empurrar o busto para frente e projetar o volume das nádegas para trás, causando um estresse desconfortável para as costas enquanto mantinha região do abdômen completamente plana.

2.2 Os tecidos, a industrialização e a tecnologia têxtil do início do século XX europeu

No início do século XX a Europa vivenciava o amadurecimento do seu processo de industrialização, protagonizado pelo setor têxtil.

Responsável pelo seu desencadeamento ainda no século XVIII, com a invenção do tear mecânico por Cartwright e posteriormente com o advento dos teares a vapor, a indústria têxtil inglesa esteve no centro das transformações que inauguraram uma nova era para a economia global

Organizada por meio de tais processos, a indústria têxtil promoveu alterações sociais e econômicas importantes, e impactou severamente o processo de importação de matérias primas, reorganizando a agricultura de outros países. Por volta de 1913, a Grã-Bretanha exportava mais de 7 bilhões de *yards* de tecido, quase o equivalente a uma camisa e uma calça para cada homem, mulher e criança no mundo (SANDBERG *apud* LEUNIG, 1996, p.53).

2.2.1 Algodão

A utilização do algodão era predominante no vestuário do início do século XX, e sua importância foi seminal para o desenvolvimento industrial dos países europeus (PEZZOLO, 2008, p. 34). De acordo com o economista Timothy Leunig (1996), o algodão se tornou o recurso mais importante da Grã-Bretanha a partir de 1810 e manteve essa posição até o final do século XIX.

As inovações tecnológicas foram fundamentais para o sucesso da indústria algodoeira na Europa. Pezzolo (2008) afirma que, no final do século XVIII, a as invenções inglesas da máquina de fiar e do tear mecânico, impulsionaram esse grande progresso da indústria têxtil, sobretudo na Inglaterra, já a colheita mecanizada só foi implementada no fim do século XIX.

Dessa forma, no início do novo século, o algodão se tornara um tecido com baixo custo e, portanto, acessível à todas as classes sociais.

2.2.2 Lã

De modo semelhante ao ocorrido com o algodão, a lã também sofreu o processo de popularização no século XVIII, com o advento da revolução Industrial. Segundo Pezzolo (2008, p. 64) “A Revolução Industrial iniciada no século XVIII (com a introdução de máquinas a vapor e grandes teares) acelerou a produção, fez os preços baixarem e promoveu o aumento da demanda por roupas de lã”.

Ainda que de modo menos expressivo do que o algodão, a professora e historiadora Pat Hudson (2007), reforça que a indústria da lã britânica foi muito bem-sucedida entre o século XVII e começo do século XX, e disputou, junto ao algodão, a liderança do setor global têxtil.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo é resultado de pesquisa qualitativa, posto que, compreende o vestuário como produto de inter-relações de um contexto histórico. Também abordamos o objeto de forma indutiva, pois a compreensão visual direta do vestuário forneceu os dados analisados. E, por fim, em nossa investigação não atuamos de forma a modificar o ambiente estudado (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998).

Salientamos também que a pesquisa teve caráter exploratório, construindo hipóteses por meio do levantamento bibliográfico, análise visual e análise de acervo museológico em fonte secundária, somados ao estudo de caso, com o objetivo de estabelecer inter-relações entre tais materiais.

A investigação tem como princípio gerador uma imagem que compreende um traje feminino entre o período de 1900 e 1910: um vestido para o dia, citado por James Laver em *A Roupa e a Moda* (2002).

3.1 Vestido para o dia, de 1907

Laver (2002, p. 220), cita a importância dos costumes femininos com corte masculino na moda do começo do século XX. Tais trajes ofereciam maior usabilidade, e eram especialmente destinados à “jovens de classes médias [que] estavam começando a ganhar vida como governantas, datilógrafas e balconistas, e seria impossível para elas desempenhar essas funções com os vestidos de festa elaborados”. O autor completa que tais trajes também faziam parte do guarda-roupas de mulheres pertencentes a classes superiores, e neste caso, eram usados em viagens ou para atividades no campo.

De acordo com Jhonston (2009), a inserção dos estilos masculinos no vestuário feminino se torna popular desde o final do século XIX, principalmente durante as décadas de 1880 e 1890. Trajes tradicionais da alfaiataria masculina, como os casacos Elton, são traduzidos para a indumentária das mulheres oitocentistas por meio de adaptações na modelagem, sobretudo pela demarcação da cintura, característica fundamental da moda vitoriana.

Assim como Laver (2002), Jhonston (2009), destaca a versatilidade de tais trajes, que eram ideais para atividades de laser e esportes, como o golfe. De acordo com a autora, o estilo da vestimenta não era sacrificado pela função:

detalhes diversos, botões diferenciados, xadrezes e listras poderiam ser incorporados, acrescentando sofisticação e diferenciação.

Um exemplar similar ao vestido citado por James Laver (2002), composto por uma jaqueta e uma saia, pode ser encontrado no acervo do museu britânico ***Victoria and Albert***. O conjunto foi doado pelo **Banco Nacional de Westminster**, data de 1890-93, e foi confeccionado em tweed de lã e forrado com seda, seu abotoamento é feito com botões de madrepérola, que de acordo com Jhonston (2009), é responsável por complementar a cor suave do tecido.

Por meio de uma análise visual da ilustração do vestido para o dia de 1907, citado por James Laver (2002), é possível identificar um caimento denso nas pregas que constituem a saia, pressupondo a confecção em tweed integralmente composto por lã. Tal análise pode ser corroborada pela importância e popularidade dessa fibra, no período entre 1900 e 1910, já abordada neste artigo. A semelhança com o exemplar do acervo do museu ***Victoria and Albert***, citado por Jhonston (2009), fundamenta a hipótese de que o seu abotoamento duplo frontal poderia ser feito também por meio de botões de madrepérola.

Figura 1: Vestido para o dia de 1907

Fonte: LAVER (2002)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo se dividiu em etapas a fim de propor uma trajetória entre a pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da análise imagética e fundamentada na verificação bibliográfica, e a investigação prática, que se cercou da interpretação da modelagem da vestimenta estudada.

Na etapa inicial foram levantadas as informações históricas para compreensão da moda e dos processos têxteis da década, a fim de lançar luz à inserção da indumentária estudada no contexto social e econômico da primeira década do século XX. Tais informações possibilitaram a compreensão ergonômica da modelagem, incluindo a mobilidade requerida pela usuária, a vestibilidade, e os tecidos e aviamentos disponibilizados para a confecção dos trajes.

Os resultados obtidos através da pesquisa qualitativa direcionaram as investigações acerca da modelagem plana do traje, que definem a segunda etapa do projeto, descrita detalhadamente a seguir. A modelagem de cada elemento que compõe o traje foi desenvolvida com o objetivo de executar sua reprografia histórica, a fim de compreender de forma prática a sua estrutura e performance. Seu desdobramento se deu a partir de base desenvolvida pela professora Ms. Vanessa Mayumi Io, do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

A terceira etapa do estudo, se concentrou na reprodução dos trajes por meio de desenho técnico a fim de descrever detalhes para orientar um possível processo de confecção, que este projeto não se propôs a abarcar.

4.1 Desenvolvimento da Modelagem do Vestido para o dia, de 1907.

A modelagem do casaco foi criada a partir da base de corpo, na qual as pences foram transferidas para os recortes observados na imagem do vestido. Tais recortes continuam na parte traseira, a fim de proporcionar harmonia à peça, ainda que não existam fontes disponíveis da vista posterior do traje. A imagem sugere que tais recortes sejam debruados por viés ou fita em cor mais escura que a do tecido predominante.

Figura 2: Modelagem do Vestido para o dia de 1907

Fonte: Autoras (2020)

Os recortes do casaco exploram o contraste de cores, sob ele pode-se observar o colete com fechamento frontal que é composto por um transpasse de abotoamento duplo, com cinco pares de botões. O colete conta também com recortes na região do busto, a fim de acomodar o seu volume. As mangas do casaco foram elaboradas com volume na parte superior e pregas, ajustando-se ao braço já acima do cotovelo. Assim como no corpo da peça, as mangas possuem debruado no punho e recorte decorativo, mantendo o contraste.

Na imagem é possível observar a presença de uma camisa sob o casaco, por meio da gola e punho. Laver (2002, p. 220) cita que a blusa “havia se transformado em uma confecção requintada”, e era, de fato, elemento fundamental dos costumes femininos com inspiração masculina.

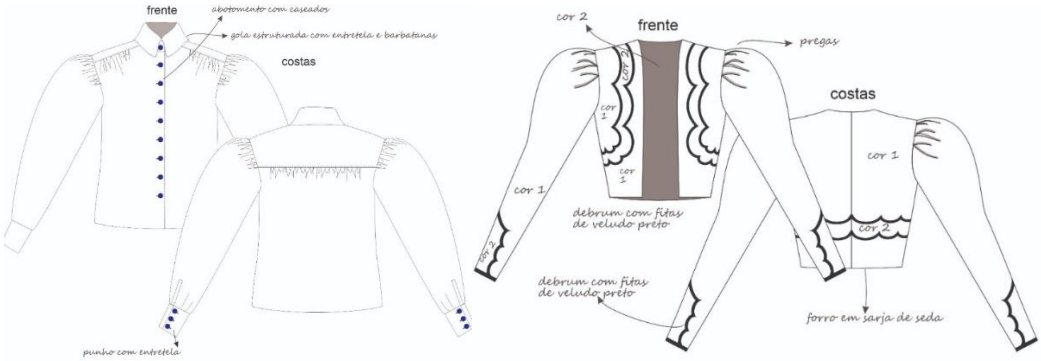
Com base em análises de exemplares do mesmo período, a modelagem da camisa possui mangas longas em estilo presunto com punho estruturado e abertura com vista simples e botões de caseado. Seu colarinho tem pé-de-gola alto, estruturado com barbatanas e goma, assim como a gola, cuja modelagem tem pouca folga em relação ao pescoço. A região frontal conta com franzidos na área dos ombros e adição de folgas em sua lateral a fim de criar volume

A modelagem da saia é constituída por godê 180º. Na ilustração do vestido, observa-se pregas nas saias, e embora seja possível conta-las, não é possível afirmar com certeza qual é o seu formato. Por dedução, optou-se pelo desenvolvimento de pregas tipo fêmea. Com cós reto, a saia possui fechamento na parte traseira, sua barra apresenta recortes decorativos e debrum de cor

escura, nos quais o recurso do contraste de cores, presente na parte superior, se repete.

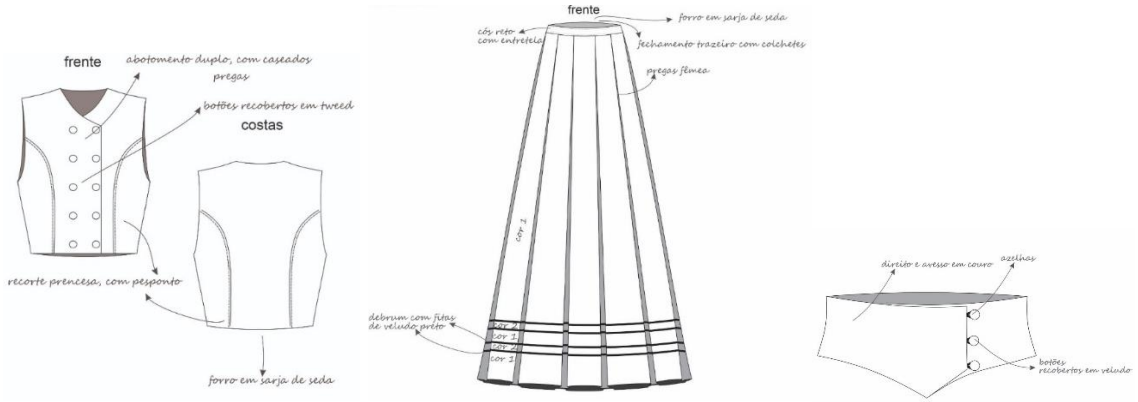
Pouco pode ser observado no que se refere às características de modelagem do cinto que compõe o traje. Seu atributo predominante pode ser caracterizado pelo recorte em formato “V” que o alonga frontalmente, ficando mais estreito em direção às laterais. Seu abotoamento é deslocado para a lateral esquerda, no qual se encontram três botões.

Figura 3: Desenhos técnicos da Camisa e do Casaqueto do Vestido para o dia de 1907



Fonte: Autoras (2020)

Figura 4: Desenho técnico do Colete, Saia e Cinto do Vestido para o dia de 1907



Fonte: Autoras (2020)

5. CONCLUSÕES

O estudo do contexto sociocultural, da história da moda, do mercado e indústria têxteis da primeira década do século XX, foram determinantes no direcionamento da reprografia da modelagem do traje.

Compreender que tal vestimenta estava inserida em uma sociedade fundamentada pela extravagância e ostentação, na qual atuava como ferramenta de distinção social, torna justificável a profundidade e quantidade de pregas. Da mesma forma, para além da análise visual, a assertividade acerca da identificação dos materiais utilizados na confecção fica atrelada à análise da pesquisa museológica e bibliográfica de peças contemporâneas a elas.

Conclui-se, portanto, que ainda que a reprografia seja feita pela perspectiva contemporânea de seu autor, a interpretação dos aspectos que se referem à modelagem é ampliada por meio da investigação histórica, muito além da simples análise imagética.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social. Classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo, Senac. 2006.

DOYLE, R. **Waisted Efforts: An Illustrated Guide to Corset Making**. Stratford. Sartorial Press Publications. 1997.

HUDSON, Pat. The limits of wool. **Cardiff Historical Papers**. Cardiff, v. 7. 2007. Disponível em: < https://orca.cf.ac.uk/3957/1/CHP7_Hudson.pdf >. Acesso em: 23 out. 2019.

JOHNSTON, Lucy**. Nineteenth-Century Fashion in Detail.** London, V&APublications. 2005.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

LEUNIG, Timothy. The myth of the corporate economy: factor costs, industrial structure and technological choice in the Lancashire and New England cotton industries, 1900-13. **Business and Economic History**, Glasgow, v. 26, n. 2, Inverno. 1997. Disponível em: < https://pdfs.semanticscholar.org/1247/25357e16f751c3e66b284e1a9ff472eda0ea.pdf?_ga=2.12959223.1534517850.1574626168-1892118729.1574626168 >. Acesso em: 23 out. 2019.

PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Ed. Senac, 2007